

**UNISINOS**  
**Universidade do Vale do Rio dos Sinos**  
**Curso de Especialização em Dependência Química**

**FLÁVIA QUEVEDO TRINDADE**

**MANUTENÇÃO DA ABSTINÊNCIA EM ADOLESCENTES  
DEPENDENTES QUÍMICOS**

**PORTO ALEGRE**  
**2011**

**FLÁVIA QUEVEDO TRINDADE**

**MANUTENÇÃO DA ABSTINÊNCIA EM ADOLESCENTES  
DEPENDENTES QUÍMICOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade  
do Vale do Rio dos Sinos como requisito parcial para  
obtenção do título de Especialista em Dependência Química.**

**Orientadora: Prof. Cristina Lessa Horta**

**PORTO ALEGRE**

**2011**

## **Resumo**

O uso de drogas na adolescência vem crescendo drasticamente nos últimos anos, sendo reconhecido como problema de saúde pública. Auxiliar os adolescentes a interromperem e manterem-se afastados do uso de drogas torna-se cada vez mais importante. Através deste artigo, pretende-se buscar na literatura científica as técnicas utilizadas na manutenção da abstinência dos adolescentes dependentes químicos. Verificou-se que as técnicas para tratamento de adolescentes e adultos, em situação de dependência química, costumam ser as mesmas, modificando-se apenas a forma de trabalhá-las e aplicá-las. Da mesma forma, quando se refere à abstinência de um público (adulto) ou outro (adolescente) a abordagem pouco se difere, exigindo apenas uma adaptação na linguagem e na forma de abordar.

**Palavras-chave:** adolescentes, abstinência, dependência química, tratamento, manutenção da abstinência

## Introdução

O uso de substâncias psicoativas pelos adolescentes está cada vez mais crescente e precoce, preocupando a população e mobilizando especialistas da área (Seibel e Toscano Jr., 2001). O encontro do adolescente com a droga é uma manifestação muito mais frequente do que se pensa e os levantamentos epidemiológicos sobre esse consumo pelos jovens no mundo e no Brasil mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso (Marques e Cruz, 2000).

Preocupa ainda mais o fato deste uso estar atingindo níveis de dependência, entendendo-se dependência de substância como a presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos indicando que o indivíduo continua utilizando uma substância, apesar de problemas significativos relacionados a ela (DSM-IV-TR, 2002).

Essas questões nos fazem pensar sobre formas de intervir na sociedade em vulnerabilidade social que está ficando cada vez mais frágil ao uso e abuso das substâncias psicoativas.

Quando falamos em adolescentes, estamos nos referindo às pessoas com idade entre doze e dezoito anos (Estatuto da Criança e do Adolescente, 2010). O termo adolescência vem de *adolescens*, que significa período de crescer, de desenvolver-se. Está implícito no significado que é um período conflitivo ou de crise, um processo de mudança. A mudança da adolescência pode ser lenta ou repentina, pode variar tanto no ritmo quanto na intensidade, embora exija seu próprio tempo para ser concluída de modo feliz. (Griffa e Moreno, 2001).

Na adolescência, a aparência dos jovens muda; como resultado dos eventos hormonais da puberdade, adquirem corpos de adultos. Seu pensamento também muda, são mais capazes de pensar em termos abstratos e hipotéticos. Seus sentimentos mudam sobre quase tudo. Todas as áreas de desenvolvimento convergem à medida que os adolescentes confrontam sua principal tarefa: firmar uma identidade - inclusive uma identidade sexual - que será levada à idade adulta (Papalia, 2006).

O adolescente costuma não aceitar orientações dadas pelos adultos, pois é o momento em que ele está testando a possibilidade de ser adulto, de

ter poder e controle sobre si mesmo. Sendo assim, naturalmente acaba se afastando da família e buscando os grupos com os quais se identifica. É onde começam

a surgir alguns perigos, pois se o grupo faz uso de drogas automaticamente incentiva seus integrantes a usá-las (Marques e Cruz, 2000).

Devemos pensar sobre os prejuízos causados pelo uso indevido das drogas feito pelos adolescentes. Quanto mais cedo se dá a experimentação, maior é o risco de evolução no sentido da adição, pois o jovem está em pleno desenvolvimento, não tendo organizado ainda os recursos psicológicos necessários para lidar com determinadas situações (Seibel e Toscano Jr., 2001). O consumo de drogas nessa fase da vida pode trazer sérias consequências físicas e/ou psíquicas, como déficits cognitivos, problemas físicos, envolvimento em acidente e infrações. (Andretta e Oliveira, 2005).

O conhecimento de técnicas que ajudem os adolescentes a permanecerem abstinente qualifica o acolhimento deste público jovem em vulnerabilidade social e orienta o planejamento de ações a serem desenvolvidas.

Através deste estudo pretende-se realizar uma revisão bibliográfica, buscando responder a seguinte questão: que técnicas são apontadas na literatura científica como eficientes para a manutenção da abstinência em adolescentes dependentes químicos, tanto em abordagens individuais como grupais?

## **Métodos**

Foi realizada uma pesquisa em livros que abordassem os tópicos: adolescência, uso de drogas, tratamento e Entrevista Motivacional na adolescência. Também foi realizada a busca de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, adolec, Cochrane, Lilacs, utilizando-se os seguintes descritores: adolescentes, abstinência, dependência química, tratamento, grupos, prevenção, motivação, drogadição, técnica, manutenção da abstinência. Por uma limitação da autora deste trabalho, foram selecionados apenas os textos em português.

## **Resultados**

Através da revisão bibliográfica em língua portuguesa pode-se constatar que ainda prevalecem as pesquisas voltadas à manutenção da abstinência para adultos. No

entanto, os adolescentes são descritos como sendo os pacientes mais difíceis de trabalhar no ambiente terapêutico (Lambie, 2004; Jardim, 2005). São os que oferecem mais hostilidade, maior desconfiança e outras formas de resistências, além de baixa motivação para tratamento, pois estão iniciando o processo de desenvolvimento das suas habilidades sociais e cognitivas, seus modelos de relacionamento e adquirindo habilidade de demonstrar seus sentimentos (Lambie, 2004). Normalmente apresentam baixa motivação para o tratamento e muitas vezes medo do depois, da mudança comportamental necessária para se manter livre das drogas. (Andretta, 2009)

A aderência ao tratamento é o maior problema no manejo de adolescentes dependentes químicos, sendo que aqueles que permanecem em tratamento e abstinente tendem a se beneficiar mais. Porém, o que tudo indica é a necessidade do desenvolvimento de técnicas e abordagens para aumentar a motivação dos adolescentes e mantê-los vinculados ao serviço. (Seibel e Toscano Jr., 2001). Tendo em vista então a importância da empatia, aonde o terapeuta vai se posicionando como aliado do adolescente, evitando confrontação e ajudando que ele se sinta compreendido e fique a vontade para falar sobre seus medos, angústias, dúvidas entre outros tantos sentimentos e emoções que vão se perpetuando dentro de si, respeitando a liberdade de escolha do paciente. Isso faz com que o adolescente sinta-se respeitado e com autonomia. (Andretta, 2009)

Neste sentido, a Técnica da Entrevista Motivacional parece ser bastante utilizada com adolescentes, visando os processos de mudanças comportamentais (Andretta e S. Oliveira 2005). A abstinência não é o objetivo inicial da entrevista motivacional, que primeiramente visa reduzir o consumo de drogas, auxiliando a pensar sobre os benefícios da mudança do comportamento antes que este traga consequências negativas. (Andretta e S. Oliveira 2005; Andretta, 2009). A entrevista motivacional cria oportunidades onde o adolescente pode fortalecer a auto-estima e pode aumentar a crença em si mesmo, na sua capacidade de ter algum controle sobre sua própria vida, podendo assim evitar as armadilhas de hostilidade que resultam da reação às figuras de autoridade. As abordagens da entrevista motivacional podem ajudar o paciente a voltar para a estrada certa: manter-se abstinente (Miller, 2001).

Também parecem importantes as técnicas de Prevenção de Recaída (PR), que são trabalhadas com os pacientes para que os mesmos possam estar atentos aos gatilhos (pode ser a própria droga, mas também situações associadas, como o dinheiro) que podem prejudicá-los e levá-los a uma recaída. A técnica busca identificar situações de

risco e usar estratégias de enfrentamento cognitivas e comportamentais para prevenir futuras recaídas (Marlatt e Donovan, 2009).

Seguindo a linha de tratamento e prevenção, existe o RPG Desafios, jogo terapêutico para ser aplicado por psicólogos, professores e pais. . O RPG parece ser útil pelo treinamento das habilidades para o enfrentamento de situações-problemas e mudança da crença de que o uso da droga seria uma forma de aliviar ou resolver problemas e conflitos (Araujo, 2011).

Além das técnicas apresentadas, a mudança do funcionamento escolar, familiar (pois a mesma é considerada parte dessa disfunção do adolescente) e social são aconselhados para aumentar a efetividade das intervenções feitas durante todo processo, do início do tratamento até a manutenção da abstinência. ( Marques e Cruz, 2000). Independente do tratamento e da forma que será feita a manutenção da abstinência do adolescente é preciso visualizar a resolução dos problemas associados a esse uso, além do reajuste familiar, social e ambiental (Marques e Cruz, 2000). O terapeuta deve sempre garantir o sigilo das informações ao adolescente, porém a família deve estar a par quando existir risco de suicídio, síndrome de abstinência grave, intoxicação grave e abuso sexual, sendo assim importante inserir essa família no tratamento e passar a ela sua responsabilidade (Marques e Cruz, 2000). Devolver aos pais o comando das situações quando eles mesmos se colocam fora da situação, se desqualificam e se acham impotentes (Seibel e Toscano Jr., 2001).

## **Discussão**

Através desta revisão, pode-se constatar que a grande maioria dos estudos sobre manutenção da abstinência está direcionada ao dependente químico em geral. Foram encontrados vários artigos e livros que abordam a variedade de tratamentos para adolescentes, porém pouca literatura em língua portuguesa voltada especificamente para a manutenção da abstinência nesta faixa etária.

Sabendo que, tanto em termos cognitivos como psicológicos, adolescentes e adultos são diferentes, possuem características e necessidades diferentes, a expectativa era de que fossem encontradas abordagens específicas para a manutenção da abstinência em adolescentes. Ao não encontrar técnicas específicas e a partir das leituras realizadas,

sugere-se a verificação em língua estrangeira e a adaptação para a clientela adolescente de técnicas utilizadas com adultos.

Nesse estudo pode-se observar que em abstinência ou não, trabalhar a motivação do adolescente é fundamental, pois é umas das coisas que falta neles, já que dificilmente foi o adolescente sozinho que buscou ajuda. Nessa faixa etária existe muita rebeldia e não-aceitação de imposições, devemos então ter o cuidado na abordagem feita com o público jovem, evitando a confrontação e o terapeuta se mostrando como aliado do mesmo.

Finalmente, faz-se necessários maiores estudos clínicos de prevenção e promoção a saúde desses jovens, uma vez que os mesmos tem o funcionamento diferente do adulto.

## **Referências**

ANDRETTA, Ilana; OLIVEIRA, Margareth da Silva- A Técnica da Entrevista Motivacional na Adolescência, *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, vol. 17, N.2, p.127-139, 2005.

ANDRETTA, Ilana, Porto Alegre, 2009, Tese- A efetividade da entrevista motivacional em adolescentes usuários de drogas que cometeram ato infracional.

ARAUJO, Renata Brasil et al - Desenvolvimento de Role- Playing Game para Prevenção e Tratamento da Dependência de Drogas na Adolescência, *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, Jul-Set 2011, Vol. 27 n 3, pp. 347-356.

DSM-IV-TR™: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais; - 4.ed.rev.- Porto Alegre: Artmed, 2002.

GRIFFA, Maria Cristina; MORENO, José Eduardo - Chaves para a psicologia do desenvolvimento, tomo 2: adolescência, vida adulta, velhice- São Paulo: Paulinas, 2001.

MARLATT, G. Alan; DONOVAN, Dennis M. - Prevenção de Recaída: estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos- 2. ed.- Porto Alegre: artmed editora, 2009.



MARQUES, Ana Cecília; S.CRUZ, Marcelo.- O adolescente e o uso de drogas, Rev Bras Psiquiatr 2000;22

MILLER, William R.; ROLLNICK, Stephen. - Entrevista Motivacional: preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos- William R. Miller e Stephen Rollnick,-Porto Alegre: artmed editora, 2001.

PAPALIA, Diane E.et al - Desenvolvimento Humano, 8.ed.- Porto Alegre: artmed editora, 2006

SEIBEL,Sergio Dario; TOSCANO JR., Alfredo- Dependência de Drogas- São Paulo: atheneu editora, 2001.